

# Covas é escolhido Líder. PMDB derrota Ulysses

BRASILIA — O Senador Mário Covas venceu ontem a eleição para Líder do PMDB na Constituinte, impondo ao Deputado Ulysses Guimarães a sua primeira derrota partidária desde 84, quando perdeu para Tancredo Neves a maioria do Diretório Nacional do partido. Covas derrotou por 143 a 107 votos o Líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, candidato da preferência de Ulysses Guimarães.

Ulysses, que lutou de todas as formas para evitar a disputa — sempre tentando dissuadir Covas da postulação —, ao proclamar o resultado final da eleição não assumiu como revés a vitória do Senador. Ao contrário, disse que o resultado não altera a relação de forças dentro do PMDB.

No entanto, foi notória a participação de Ulysses em favor do Líder do PMDB na Câmara, com o qual manteve diversas reuniões em sua residência para fixar a estratégia de campanha. Quando se convenceu de que Covas não desistiria — em São Paulo, na solenidade de posse do Governador Orestes Quércia —, Ulysses procurou fortalecer a candidatura de Luiz Henrique para afirmar-se diante do partido.

Para isso, não hesitou sequer em investir contra o Senador Severo Gomes, quando este lhe revelou a intenção de votar em Covas: demitiu antecipadamente o Senador da condição de relator da Comissão da Ordem Econômica, que lhe havia prometido caso Luiz Henrique vencesse.

É antiga a insistência de Ulysses em evitar que Covas disputasse com Luiz Henrique. A primeira tentativa foi feita na semana do Carnaval, quando ofereceu ao Senador paulista o cargo de relator da Comissão de Sistematização, a mais importante



Com a mulher Lila e o filho Zuzinho, Mário Covas aguarda o resultado da votação em que derrotou Luiz Henrique

de todas as que serão instaladas na Constituinte. Covas recusou e manteve com Ulysses uma discussão acalorada, até então rara entre os dois.

A segunda tentativa de Ulysses foi feita através do Senador Fernando Henrique Cardoso, que propôs a Covas que submetesse à bancada do Senado a discussão sobre a oportunidade de sua candidatura. Seria, na verdade, uma prévia a que o Senador se recusou prudentemente, sob o argumento de que o apoio da bancada do Senado deveria ser implícito e

não explícito. A frustração da segunda tentativa só aumentou a ostensividade de Ulysses em bombardear a candidatura de Covas. Na semana passada, ele não quis dar atenção a uma advertência feita pelo Deputado Heráclito Fortes (PT), numa reunião na casa do Ministro Renato Archer, destinada a fortalecer a candidatura de Luiz Henrique. Heráclito condenava a estratégia de campanha e dizia:

— Se continuarmos assim, o Covas ganha. — E com o meu voto — completou Severo Gomes, também presente. O que Heráclito e Severo queriam de Ulysses era mais flexibilidade junto aos que se inclinavam pela candidatura de Covas e, principalmente, uma demonstração de maior neutralidade na disputa.

O próprio Covas não sabia precisar, ontem, a origem dos votos que o elegeram. Mas admitia que alimentava esperanças nos articuladores principais de sua campanha, nomeadamente

por ele próprio: os Senadores Severo Gomes e José Richa e o Deputado Fernando Lyra. Covas confirmou também a informação de que as bancadas de São Paulo, Paraná e Minas Gerais lhe garantiram a vitória. A bancada mineira, a maior da Constituinte, teria votado quase em peso no Senador paulista.

A única manifestação do Presidente José Sarney, feita através do Deputado Prisco Viana (PMDB-BA) foi a de que se manteve "um observador atento", sem qualquer influência na disputa. No entanto, Prisco disse que, a partir da colocação de Covas sobre a necessidade de o PMDB mudar a sua linha de conduta em relação ao Governo, "é preciso uma urgente definição da Executiva Nacional que reflita a maioria do partido".

O porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Netto, disse que o nível da disputa deve dar uma grande contribuição ao partido e à Constituinte. O Presidente José Sarney, até o início da noite, não tinha conhecimento da intenção do Deputado Luiz Henrique em renunciar à liderança do PMDB na Câmara, após a derrota para Mário Covas. Os Deputados Ulysses Guimarães, Miro Teixeira e Ibsen Pinheiro tentavam demovê-lo da ideia. O Deputado Israel Pinheiro Filho, porém, desistiu:

— Se cada disputa perdida levar a isso, devemos proibir eleições — ironizou. No PFL, a vitória de Covas teve duas versões: a primeira, preferida para divulgação, era de que o partido se beneficiaria com a divisão do PMDB; a segunda, para consumo interno, era de que o PFL pode ficar mais frágil ao ter de enfrentar um interlocutor mais hábil, experiente e com melhor discurso e liderança do que Luiz Henrique.

— São duas condições as quais não posso fugir. O povo me fez Senador e meus pais me fizeram paulista — disse. Outro Deputado, na confusão que se estabeleceu nos cumprimentos a Covas, aplaudia seu discurso mas, como bom adversário, lembrava um provérbio político segundo o qual, "um bom discurso muda a opinião, mas não o voto".

A torcida organizada de Covas, ao contrário da formada por Luiz Henrique, cabia, de fato, num fusca: era a sua esposa, Dona Lila; seu filho, Mário Covas Neto, o "Zuzinho"; e o Senador José Richa e esposa, Dona Arlene. A família gravou todo o discurso para remeter a fita à filha de Covas, Renata, em São Paulo, e registrou todos os momentos brilhantes do Senador na tribuna.

O próprio Covas, acanhado, admitia que estava num dia feliz. Ao final, ele ironizava a possibilidade de uma nova eleição (caso nenhum dos candidatos alcançasse a maioria simples dos votos): — Mas eu só sei fazer aquele discurso, não tenho outro — disse. — Mesmo perdendo eu ganho, porque não teria outro chance de dizer essas coisas a essa platéia.

O Deputado João Herrmann, que declarou seu voto em favor de Luiz Henrique, era um dos que reconhe-

## Momento contundente do discurso: a crítica à concentração de poderes

BRASILIA — Sob aplausos e uma significativa parcela dos que ouviam seu discurso de mandado à liderança do PMDB na Constituinte, o Senador Mário Covas pediu ontem ao Deputado Ulysses Guimarães que renuncie à Presidência do partido em favor de um político com mais disponibilidade. Muitos Parlamentares identificaram Covas como um bom nome para ocupar o cargo. O Senador lembrou a Ulysses, que presidia a reunião, que o PMDB já manifestou-se diversas vezes contra a concentração de poderes nas suas mãos.

Esse foi o momento mais contundente do pronunciamento do Senador que, para muitos, poderia, àquela altura, reverter as expectativas de vitória de Luiz Henrique na disputa. Covas também contestou a legitimidade da candidatura de Luiz Henrique porque, além de acumular duas lideranças, ainda é membro do Conselho Político do Governo.

— Entre um homem mais capaz (referindo-se a Ulysses) e um mais disponível, precisamos neste momento do mais disponível — disse o Senador.

Covas foi veemente na crítica à condução dos principais temas do partido e indagou a Ulysses e ao plenário o motivo que levou o PMDB a aceitar a discussão da soberania da Assembleia Nacional Constituinte. Ele falava do Regimento Interno redigido pelo Senador Fernando Henrique Cardoso, sentado à mesa que dirigia a sessão de eleição.



Covas e Luiz Henrique: no fim, o abraço

— Soberania é como a liberdade, não se escreve em regimentos, não se discute. A gente a possui ou não. O meu espírito político me diz que a Constituinte é soberana, tudo pode. Mas meu instinto político me diz que ela nem tudo deve. Então porque discutir soberania? — indagou.

O Senador citou como má condução da bancada por Ulysses a eleição da Mesa da Câmara antes da Mesa da Constituinte. Ele disse que a bancada havia anteriormente decidido o contrário, exatamente num voto contra a concentração de poderes no PMDB, mas que sem qualquer explicação o calendário foi invertido. Para Covas, naquela ocasião enxergava-se claramente um protesto ainda

contra a posição dúbia do PMDB no Governo, atribuída à direção de Ulysses Guimarães.

Nesse sentido, ele pregou que a Aliança Democrática caminhe dividida na Constituinte. Para ele, PMDB e PFL são completamente distintos no conteúdo programático e que esta é mais uma razão para que as lideranças sejam independentes em todos os setores.

— O cimento que nos deve unir na Constituinte é o partido e este é o espírito doutrinário de minha candidatura — resumiu Covas.

Aplaudido demoradamente quando explicou não temer riscos na sua disposição de enfrentar a candidatura dada como oficial no partido, Covas afirmou: "Não é desonra perder para um homem como Luiz Henrique e seria muito mais cômodo pendurar meu diploma no gabinete e lavar as mãos".

Ao rebater as acusações de que sua candidatura teria inspirações extraparlamentares, Covas lembrou seu passado no partido.

— Minha vida política não é melhor do que a de ninguém — afirmou o Senador —, mas não posso aceitar essa acusação depois de ver o partido nascer e ter liderado homens ilustres como Tancredo Neves e Ulysses Guimarães. Lembro de Martins Rodrigues, Edgar da Mata Machado, Pedroso Horta, homens que tinham sintonia com a verdade. Conviu com homens cujos ossos foram recobrados agora, como Rubens Paiva. Mas acima de tudo, convivi com o símbolo da resistência, Ulysses Guimarães, a quem devo dizer que discordo quando acumula a Presidência do partido.

## Pronunciamento vale como um decisivo cabo eleitoral

BRASILIA — O maior cabo eleitoral do Senador Mário Covas foi, sem dúvida, o discurso de ontem, ao qual até os adversários de sua candidatura se curvaram. Em determinado momento, o próprio Presidente do PMDB, Câmara e Constituinte, Ulysses Guimarães (que teve todos os seus títulos repetidos insistentemente pelo Senador), esboçou um leve sorriso e aplaudiu discretamente o rival de seu candidato a Líder do partido na Constituinte.

Covas admite que correu um risco calculado ao dispensar o habitual trabalho de caça aos votos. Ele só telefonou a pouquíssimos parlamentares na véspera da eleição e, mesmo assim, sob pressão de seus assessores. O Senador confiava na vitória, pelo menos na tribuna, onde efetivamente fez todos esquecerem o pronunciamento feito minutos antes pelo Deputado Luiz Henrique.

Por timidez, conforme confessou depois, optou por uma campanha sem qualquer agressividade, mesmo prevendo que isso poderia ser interpretado como um comodismo diante dos oito milhões de votos que o transformaram, na última eleição, no político mais votado da história do Brasil.

Ao encerrar seu discurso, Covas deixou em todos a impressão de que reverteria a expectativa de vitória de Luiz Henrique. Sua esposa, Dona Lila, por exemplo, registrou 12 interrupções ao Senador de uma platéia empolgada com sua oratória, enquanto Luiz Henrique foi interrompido apenas duas vezes pelos aplausos.

O Deputado João Herrmann, que declarou seu voto em favor de Luiz Henrique, era um dos que reconhe-

## Magalhães quer PFL fora do Governo

PORTO ALEGRE — O ex-Governador de Pernambuco Roberto Magalhães (PFL) defendeu ontem a fixação do mandato do Presidente José Sarney em quatro anos, lembrando que há um compromisso da Aliança Democrática nesse sentido, assumido quando Tancredo Neves a consolidou.

Ele criticou o Governo por estar lutando em favor de um período de seis anos. Disse que o debate do assunto, provocado pelo Executivo, devia a atenção das questões que realmente deveriam ser discutidas, como a Constituinte. E acusou o Governo de "esgotar todo o seu esforço em se manter no Poder e nada fazer além disso".

Roberto Magalhães defendeu também a saída do PFL do Governo. Sustentou que a Aliança Democrática, que era um pacto transitório, foi superada pelas urnas nas últimas eleições, "cujos resultados levaram a uma situação em que o PMDB deve ser governo e o PFL oposição". Acrescentou que está faltando um partido de centro que seja opositorista. A seu ver, o PDS está fazendo oposição apenas à política econômica.

Ele informou que há muita gente simpática à sua posição, "mas poucos com coragem de assumi-la publicamente".

## Presidente do PMDB deve se afastar, diz Governador

SÃO PAULO — O afastamento do Deputado Ulysses Guimarães da Presidência do PMDB voltou a ser defendido ontem pelo Governador Orestes Quércia. Segundo ele, está faltando uma maior atuação no comando político do partido, resultante da falta de tempo do atual Presidente peemedebista para dedicar-se aos problemas partidários.

Quércia recordou que o próprio Ulysses já levantara a possibilidade de pedir licença da direção do partido, por estar integralmente envolvido com as Presidências da Constituinte e da Câmara.

Antes de saber da vitória do Senador Mário Covas na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte, Quércia chegou mesmo a atribuir à falta de um comando político mais efetivo as dificuldades que o Senador estaria enfrentando para ver seu nome aprovado.

— Eu me dou muito bem com o Luiz Henrique (Líder do PMDB na Câmara e também candidato à liderança do PMDB na Constituinte), que é meu amigo. Mas nessa disputa temos que prestigiar São Paulo — argumentou o Governador.

Ao tomar conhecimento da vitória de Covas, já no início da noite, Quércia não escondeu sua satisfação: — Ótimo. Se eu estivesse lá teria votado nele. Fiquei muito satisfeito. E o reconhecimento do Congresso ao Senador mais votado — afirmou, referindo-se aos quase oito milhões de votos que levaram Covas ao Sena-

do. Ainda sobre a necessidade de uma eleição para garantir ao PMDB um novo Presidente, tendo em vista as dificuldades de conciliação de car-

## Renúncia, a saída de Luiz Henrique

BRASILIA — A primeira atitude de Luiz Henrique depois de ter sido derrotado pelo Senador Mário Covas foi anunciar que renunciaria à Liderança do PMDB na Câmara, explicando que perdeu por não ter tido a maioria dos votos dos Deputados e "a eleição gerou a destituição".

Sorridente e confiante na vitória nas primeiras horas da manhã, ele passou a exibir uma expressão carregada de preocupação na hora do almoço, após o discurso de Covas à bancada, e, ao final da apuração, mostrava abatimento.

— Não tenho condições de prosseguir (na Liderança da Câmara). A decisão da bancada foi inequívoca e vou manter minha palavra — afirmou, aludindo à sua decisão anterior de deixar o posto caso perdesse a eleição de ontem.

Para o grupo que o apoiava, a derrota caiu como uma bomba. Miro Teixeira, Vice-Líder e um dos Deputados mais próximos do Líder, diagnosticava, antes da reunião da bancada, que Mário Covas obteria, "no máximo, um pouco mais de 80 votos". A essa altura, Luiz Henrique era cumprimentado por inúmeros parlamentares como vitorioso.

A perspectiva da sua derrota começou a configurar-se somente após o discurso de Covas, que arraçou aplausos da bancada e reverteu posições. Vários Deputados que antes o apoiavam o procuraram pedindo desculpas, pois iriam agora votar em Covas. O próprio Luiz Henrique, de resto, achou muito bom o discurso do Senador. Ele disse depois da eleição que o fato de sair da Liderança do PMDB na Câmara não significa que deixará de dar total apoio a Mário Covas no exercício da Liderança da Constituinte.

## Agitada liderança mal passa de 1 mês

BRASILIA — Trinta e cinco dias. Foi o tempo que durou a acidentada Liderança do Deputado Luiz Henrique, a mais curta da história do PMDB. De sua eleição, em 12 de fevereiro, até a sua derrota, ontem, para o Senador Mário Covas, ele enfrentou momentos difíceis e teve a imagem enfraquecida na bancada.

Eleito com o apoio de João Herrmann (SP), derrotado no primeiro turno, Luiz Henrique venceu o mineiro Milton Reis por 103 a 80 votos. Assumiu defendendo uma reforma ministerial compatível à nova correlação de forças saída das urnas e prometendo apoio crítico às ações de Governo na área econômica. O primeiro acidente aconteceu logo: os Vice-Líderes que escolheu, num acordo com Herrmann, foram rejeitados pelas bancadas foralãs.

Em seguida, enfrentou o Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, que lutava por um espaço no partido. Não conseguiu esvaziar de todo o papel de Sant'Anna, mas garantiu a prevalência do papel do Líder indicado pela bancada, auxiliado pela rejeição natural que Sant'Anna teve que amargar como "corpo estranho" ao partido.

Depois, um erro de avaliação: Luiz Henrique apostou na força do grupo Pró-Soberania na discussão sobre a soberania da Constituinte, convencido de que o partido suplantara as pressões do Planalto. Precisoa recuar. Por último, foi acusado de ingenuidade ao tornar pública a posição de Sarney na discussão do mandato presidencial quando, de acordo com seus companheiros, o Presidente pretendia decidir a questão reservadamente.

Apesar de tudo, havia um movimento dos Vice-Líderes, com o apoio de Ulysses, para dissuadi-lo de renunciar à Liderança na Câmara.

## Já na primeira tarefa, risco de choque com PFL

BRASILIA — A primeira tarefa do Líder Mário Covas será a definição da 1ª Vice-Presidência da Mesa da Constituinte. Covas e o PMDB não abrem mão do cargo, mas o PFL diz que tem um acordo com a liderança do PMDB para indicar um representante seu. Ontem à noite, Ulysses disse a Covas que não tem nenhum acordo fechado com o PFL.

Enquanto isso, o PMDB vai reunindo forças para, se for necessário, disputar o cargo no plenário. Segundo o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, o seu partido não abre mão do cargo, principalmente por sentir-se agredido com as "farpas" recebidas do PFL no episódio da votação do Regimento Interno da Constituinte. Ele apóia a candidatura do Senador Mauro Benevides para o cargo.

Por outro lado, o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, afirmou que um acordo político deve ser cumprido e, segundo ele, as bases com que foi firmado obedecem estritamente a composição partidária da Constituinte. Da mesma forma se pronunciou o Líder do partido na Câmara, José Lourenço, que disse não encontrar motivos para voltar atrás no acordo que teria sido firmado com o Ulysses. Ele justifica a sua pretensão lembrando que na Câmara o 1º Vice-Presidente também é do seu partido.

O Deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ), que esteve envolvido nas negociações em torno da composição da Mesa, também passou o encargo ao Líder do partido na Constituinte, Mário Covas, que ofereceria ao PFL a 2ª Vice-Presidência em troca do cargo pretendido pelo PMDB.



Quércia pede comando no partido

gos por parte de Ulysses, Quércia evitou assumir um apoio ao nome de Franco Montoro. Perguntado se apoiaria o ex-Governador, que nos últimos dias criticou o partido reclamando do fato de "estar muito fechado", Quércia desconfiou:

— Não tem nenhuma negociação ou conversa nesse sentido. Mas eu vou a insistir que é preciso garantir um comando para resolver os problemas do partido — concluiu o Governador, que ontem nomeou o administrador de empresas Jair José Cizoto para dirigir o escritório de representação de São Paulo em Brasília. Cizoto terá status de Sub-Secretário.

**soletur** EM TURISMO A Nº 1 EMBRATUR Nº 00942.00.41.3

**SEMANA SANTA**  
SAIDAS: 11, 15, 16 e 17 DE ABRIL

**PAIXÃO DE CRISTO EM NOVA JERUSALÉM** - 6 ou 12 dias. Avião Rio/Recife / Macaé/Rio ou ônibus por capitais litorâneas e praias. Na sexta-feira santa, o espetáculo de religiosidade e extraordinária beleza da representação da paixão de Cristo em Nova Jerusalém — o maior teatro ao ar livre do mundo!

**SEMANA SANTA EM BUENOS AIRES** - 5 dias. 4 noites para você desfrutar dos encantos da metrópole portenha, compras em seus atrativos magazines, transferidos e City Tour incluídos. Hotéis de categoria.

**CALDAS NOVAS E ARAXÁ** - 6 dias. O paraíso das Águas Quentes e a beleza de Caldas Novas. Hospedagem no Aguas Calientes Termas Hotel, Uberlândia, Uberaba, S. Paulo, Costa Verde, Riviera Paulista etc.

**CIDADE DA CRIANÇA, SIMBA SAFARI E PLAY CENTER** - 3 e 4 dias. Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Campos do Jordão etc. Hospedagem em S. Paulo no Hotel Eldorado Boulevard (5 Estrelas). Preços especiais para crianças.

**CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS** - 4 e 5 dias. S. João del Rey, Tiradentes, Congonhas, Ouro Preto, Mariana, Sabará, Maficungue etc. Hospedagem no Belo Horizonte Otton Palace (5 Estrelas).

**GUARAPARI, CAMBURI E VITÓRIA** - 4 dias. Hospedagem no Hotel Porto do Sol — o mais moderno e melhor complexo balneario do Espírito Santo — frente à praia de Camburi, Ilha do Boi, Anchieta, Vila Velha etc.

**PARATY, ILHABELA E CAMPOS DO JORDÃO** - 4 dias. A exuberante "Costa Verde" e as praias e serras que adornam o litoral norte de São Paulo: Angra dos Reis, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião etc.

**MARAVILHAS SERRANAS E ECLUSAS** - 5 dias. Participe de uma excursão em Barra Bonita, Poços de Caldas, Aguas de Prata, Lindóia, Serra Negra, Aguas de São Pedro, Costa Verde, Riviera Paulista etc.

**SERRAS GAUCHAS** - 5 dias. Gramado, Canela, Cascata do Caracol, Caxias do Sul, B. Gonçalves, Garibaldi, P. Alegre, Em Gramado, hospedagem no excelente Hotel Serra Azul. Ida e volta por avião.

**BUENOS AIRES E BARILOCHE** - 9 dias. Programação intensa em B. Aires e Bariloche. Circuito Chico, Cerro Catedral etc. Hotéis de categoria.

**POÇOS DE CALDAS** - 5 dias. Hospedagem no moderno Hotel Nacional, com pensão completa, e passeios pelos pontos turísticos da estância. Visita a Aguas da Prata.

**VALE DO ITAJAÍ** - 6 dias. Blumenau, Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Joinville, Calóbia, Paranaguá, Curitiba, Trem pela Serra do Mar etc.

**CAMPOS DO JORDÃO, A "SUIÇA BRASILEIRA"** - 5 dias. Em Campos do Jordão, Hotel Campelli, com pensão completa, e diversos passeios pela linda estância climática.

**FOZ DO IGUAÇU** - 6 dias. Cataratas brasileiras e argentinas, Puerto Iguazu (Paraguai), Puerto Iguazu (Argentina), Itaipu, Vila Velha, Curitiba, Trem pela Serra do Mar etc.